

## **EDITORIAL**

### **A Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas - Rede CLIMA**

O Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), da ONU, de 2007, é contundente. O relatório destaca que é inequívoco que o planeta vem aquecendo, com aumento de 0,74 C na temperatura média global em 100 anos, e que já é discernível uma série de mudanças climáticas como aumento das temperaturas do ar e dos oceanos, degelo de neve e gelo e aumento global do nível médio do mar de 17 cm durante o Século XX. Com 90% de confiança, aponta as atividades humanas como a causa principal do aquecimento global observado nos últimos 50 anos e atribui ao acúmulo de gases de efeito estufa, notadamente o dióxido de carbono, o metano e o óxido nitroso, cujas concentrações atmosféricas são as mais altas em pelo menos 650 mil anos de história do planeta, a principal responsabilidade.

O relatório projeta que o planeta continuará a aquecer numa taxa de 0,2 C por década nas próximas duas a três décadas, taxa esta que é, até certo ponto, independente do cenário de emissões de gases de efeito estufa neste mesmo período. Até o final do Século XXI a temperatura média global poderá subir de 2 C a mais de 4 C, o nível médio do mar, entre 28 cm e 59 cm, com o risco de se elevar mais de 1 m, se a tendência de degelo das grandes massas de gelo da Groelândia e da Antártica Ocidental se acelerar, como muitos estudos recentes já apontam. Um grau nada desprezível de mudanças climáticas já se tornou inevitável, como enfatiza o relatório do IPCC, pois não é mais possível reverter completamente o aquecimento global. A conclusão inescapável é a de que além de mitigar emissões, torna-se imperativo buscar desenvolver e aumentar a capacidade adaptativa às mudanças climáticas. Pouco foi feito no Brasil neste sentido.

Com vistas a preencher a grande lacuna de conhecimentos sobre as mudanças climáticas e seus impactos no Brasil e sobre como mitigar emissões a buscar adaptações, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) está criando a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas (Rede CLIMA). A Rede CLIMA tem como principais objetivos: (i) realizar estudos sobre os impactos das mudanças climáticas globais e regionais no Brasil, com ênfase nas vulnerabilidades do país às mudanças climáticas; (ii) estudar alternativas de adaptação dos sistemas sociais, econômicos e naturais do Brasil às mudanças climáticas; (iii) pesquisar os efeitos de mudanças no uso da terra e nos sistemas sociais, econômicos e naturais nas as emissões brasileiras de gases que contribuem para as mudanças climáticas globais; e, (iv) contribuir para a formulação e acompanhamento de políticas públicas sobre Mudanças Climáticas Globais no território brasileiro.

A Rede CLIMA terá abrangência nacional, recursos para pesquisas do MCT, FINEP e CNPq e acesso a cenários de mudanças climáticas e a recursos de supercomputação do INPE e deverá gerar os conhecimentos necessários para o Brasil fazer frente aos enormes desafios as mudanças ambientais globais nos colocam.

**Carlos A Nobre**

**Pesquisador Titular do INPE, presidente do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP), autor do Quarto Relatório de Avaliação do IPCC, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências para as Nações em Desenvolvimento (TWAS)**